



## PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino <sup>1</sup>

João Lucas Patrício da Silva <sup>2</sup>

Deisy Terumi Ueno <sup>3</sup>

Eduardo Kokubun <sup>4</sup>

Diversas mudanças ocorreram na sociedade brasileira, frente à pandemia, sendo uma delas o isolamento social. O ensino remoto foi adotado como estratégia para manutenção das atividades de ensino. Essa mudança, acarretou em mudanças expressivas na formação dos estudantes. Sendo assim, torna-se vultoso perscrutar de que modo os estudantes estão se adaptando à essa modalidade de ensino e compreender a visão dos mesmos. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de aprendizagem de graduandos da UNESP de Rio Claro. Para tanto, um questionário de percepção de aprendizagem elaborado pelos autores, foi disparado via rede social *Facebook* e *Whatsapp* nos grupos de estudantes da universidade. Participaram do estudo 52 alunos, sendo 48,1% (n=25) do sexo feminino e 51,9% (n=27) do sexo masculino. Em relação a adaptação ao ensino remoto 44,2% (n=23) dos participantes relatam ter se adaptado Pouco ao ensino remoto e 38,5% (n=20) Mediano. Sobre as tecnologias necessárias para acesso às aulas remotas 46,6% (n=20) afirmam ter Bom acesso e 34,6% (n=18) Muito Bom. No que diz respeito ao acesso a aparelhos eletrônicos, 88,5% (n=46) afirmam possuir celular, notebook ou computador. No que se refere a conexão 59,6% (n=31) afirmam ter acesso a Wi-Fi. Sobre o conhecimento necessário para o manuseio da tecnologia 23,1% (n=12), dizem ter Muito Pouco ou Pouco conhecimento, 23,1% (n=12) Mediano e 53,9% Bom ou Muito Bom. Como pontos positivos do ensino remoto, as respostas se concentraram em comodidade ao assistir as aulas em qualquer lugar, menores gastos, flexibilidade de horários, pausar ou assistir novamente as aulas, possibilidade de convidar professores e cientistas de regiões distantes do Brasil ou outros países e proteger-se do coronavírus. Como pontos negativos aparecem com mais frequência a desmotivação, dispersão durante as aulas, cansaço físico e mental, muitas horas na frente da tela, professores despreparados para esse tipo de ensino, faltas com mais frequência, pobreza de discussões e perda na qualidade do ensino. Os principais desafios citados são: manter a organização e foco, boa saúde psicológica e física, relações interpessoais, cumprir prazos, não procrastinar e problemas com a tecnologia. Na comparação entre presencial e remoto, por vezes foi citado: o não cumprimento fiel dos cronogramas das disciplinas, diminuição do nível de qualidade e cobrança, baixa participação dos alunos, falta de aulas práticas, atividades pouco didáticas, muita demanda de trabalhos e a falta de vivência na universidade. A maioria dos alunos prefere o ensino presencial (n=41; 78,5%), seguido do ensino híbrido (n=10; 19,2%) e por fim o ensino remoto (n=1; 1,9%). É público e notório os danos e limitações impostos pela pandemia do COVID-19 ao ensino, conhecer os pontos fortes e limitações das condições de

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ciências do Movimento da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, [lourenzo.volpi@unesp.br](mailto:lourenzo.volpi@unesp.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, [joãopatricio.ef@gmail.com](mailto:joãopatricio.ef@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, [deisy.ueno@unesp.br](mailto:deisy.ueno@unesp.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Dr. Ciências (Fisiologia Humana) pela Universidade de São Paulo, USP [eduardo.kokubun@unesp.br](mailto:eduardo.kokubun@unesp.br).



ensino remoto, pode auxiliar no planejamento e desenvolvimento de estratégias que minimizem os danos decorrentes da atual realidade.